



Governo do Estado de Minas Gerais
Secretaria de Estado de Planejamento e Gest3o
Subsecretaria de Gest3o
Superintend4ncia Central de Pol3tica de Recursos Humanos
Diretoria Central de Gest3o do Desenvolvimento do Servidor

Cartaz	Artigo	DESAFIOS E POTENCIAL DA PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA: UMA ANÁLISE DO CASO DA CONFERÊNCIA MUNICIPAL DA JUVENTUDE DE BELO HORIZONTE
<p>Desafios e potencial da participação democrática: uma análise do caso da Conferência Municipal da Juventude de Belo Horizonte</p> <p>Leonardo Carvalho Ladeira</p> <p>Resumo</p> <p>As teorias de democracia participativa / deliberativa apontam para o fortalecimento da democracia através da participação direta dos cidadãos nas decisões públicas. A Conferência Municipal da Juventude de Belo Horizonte, cujo objetivo era eleger um Conselho Municipal de Juventude e indicar sugestões de políticas públicas específicas para a juventude na cidade, foi uma experiência rica para o estudo de democracia participativa. Este artigo analisa o desenho institucional da Conferência e suas conseqüências, utilizando o modelo de minipúblicos de Fung (2004). A análise é feita a partir das regras procedurais, do nível de participação e do conteúdo das sugestões apresentadas e debatidas pelos jovens. Todos os itens de análise indicam que a experiência tem forte caráter democrático, especialmente no que se refere à participação e à construção de espaços públicos de discussão de políticas públicas. Assim, o artigo apresenta um caso empírico para os modelos de democracia participativa.</p> <p>Introdução</p> <p>A democracia brasileira desenvolveu-se ao longo dos últimos anos, especialmente depois da Constituição Federal de 1988, com experiências inovadoras no campo da participação da sociedade civil nos processos decisórios. Essas experiências representam um campo de estudo importante para a ciência política e para a administração pública. Vários teóricos contribuíram para a discussão com proposição de modelos e análises empíricas que ilustrem benefícios e limites da participação na democracia atual.</p> <p>O desenvolvimento da democracia brasileira, desde a redemocratização na década de 80, caminha para a participação através de experiências institucionalizadas, como o Orçamento Participativo e uma série de conselhos gestores de políticas públicas, especialmente nas áreas sociais como educação, saúde e assistência social. Essas experiências estão fortemente ligadas ao novo localismo da formulação e implementação de políticas públicas, e tiveram os primeiros sucessos ligados à administrações mais ligadas a partidos de esquerda.</p> <p>Belo Horizonte é administrada por partidos ligados a movimentos sociais desde 1992. Nesses 16 anos, muitas experiências de participação democrática surgiram na cidade. Na atual administração, é frequente a promoção de conferências de políticas públicas voltadas para segmentos populacionais específicos – idosos, jovens, mulheres negras. Essas conferências são ligadas à eleição de conselhos de políticas públicas consultivos, que por sua vez tem sua ação ligada à coordenadorias dentro da administração direta do município. Este artigo pretende analisar o caso da Conferência Municipal da Juventude de Belo Horizonte.</p> <p>A experiência está situada num cenário nacional de discussão de políticas específicas para jovens. Seminários nacionais foram realizados nos últimos anos e surgiram muitas iniciativas ligadas diretamente à administração pública, como a Secretaria Nacional da Juventude, subordinada à Secretaria-Geral da Presidência da República. Esses órgãos normalmente são ligados a conselhos, com membros da sociedade civil e do poder público. O caso de Belo Horizonte, no entanto, foi pensado em promover eleições diretas dos conselheiros por conferência e, por isso, foi assistido por muitas dessas organizações nacionais, como experiência relevante para o âmbito nacional.</p> <p>No dia 20 de maio de 2006, mais de 1000 jovens se reuniram, simultaneamente, nas nove regiões da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte – fase da pré-Conferência – para discutir e formular sugestões de políticas públicas para a juventude na capital mineira e</p>	Tema	Assessorar a elaboração e revisão da estratégia e seu desdobramento às unidades administrativas
	Competência	Elaboração/revisão do planejamento do portfólio estratégico setorial
	Descrição da competência	Apoiar em nível setorial a condução da elaboração e revisão do portfólio estratégico, seguindo as diretrizes do órgão central, e as metodologias de gestão utilizadas pelo Governo atuando de forma articulada, flexível, crítica, organizada e imparcial e envolvendo atores internos e externos ao sistema operacional.
	Resumo	As teorias de democracia participativas / deliberativas apontam para o fortalecimento da democracia através da participação direta dos cidadãos nas decisões públicas. A Conferência Municipal da Juventude de Belo Horizonte, cujo objetivo era eleger um Conselho Municipal de Juventude e indicar sugestões de políticas públicas específicas para a juventude na cidade, foi uma experiência rica para o estudo de democracia participativa. Este artigo analisa o desenho institucional da Conferência e suas conseqüências, utilizando o modelo de minipúblicos de Fung (2004). A análise é feita a partir das regras peculiares, do nível de participação e do conteúdo das sugestões apresentadas e debatidas pelos jovens. Todos os itens de análise indicam que a experiência tem forte caráter democrático, especialmente no que se refere à participação e à construção de espaços públicos de discussão de políticas públicas. Assim, o artigo apresenta um caso empírico para os modelos de democracia participativa.
	Autor	Leonardo Carvalho Ladeira
	Link	Desafios e potencial da participação democrática: uma análise do caso da conferência municipal da juventude de Belo Horizonte
	Conhecimento	Redes do Governo de Minas